

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRY.

ITE ET DOCTE OMNES GENTES. — Heum talos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nas Destrinas, sob os auspícios do Padre José Antonio da Maria Ellayias e redacção de José Lourenço Tavaes Murobas; assigna-se a 5:000 por anno de antea de Ceato. e para a 6:000 paga ahi de novo. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes de fóra, dá-lhe duas viçtas nos dias 15. 30 de cada mez, em talos os pontos do Cariry-novo

A Voz da Religião no Cariry.

AO C.E.O.

(Continuação do Numero pasado)

No trabalho de sepultura, e da orçã dos Santos, diz S. Agostinho, parlare os defaltos, e o homem resuscita no vigre da cidade, quando a bellas bella com todo o seu esplendor; e g-zará uma juventude eterna.

Para o seu corpo ha outro bem que o hõmem deseja, he ja principalme de, com incomprehensivel ardor, e e a agilidade: mo que distancia.

O peso da materia incommoda-o; a todo o custo quer livrar-se d'elle.

O seu genio e posto a contribuiçã, e es-pontas maravilhas corrom os seus esforços.

O vapor presta-lhe a sua força omnipoten-te; a elasticidade a sua maravilhosa rapidez; os montes abatem-se ante ella, e mais repido que a ave, templa n'ua abrir e fechar d'obras espaciaes humanas.

Aspira a dar a vella ao mar e com a ligeireza do pensamento, e os triumphos que obtve e os que almeja. He proporci-onada a actividade gozo.

Pois bem! o ceo e o corad'ante d'este desejo d'agilidade que nos atormenta.

Tornados espiães, os nossos corpos ja não serao obstaculo e actividade da alma, que se ha de transportar para toda a parte que quizer com a mesma ligeireza do pensamento.

Finalmente, para o seu corpo, deseja o homem tambem a vida.

Oh! se possuessa esperar a immortalidade, que não e senão a vida sem fim, que não feria elle para alcançar?

Imagina-o pela zelo extremo que emprega em prolongar os seus dias e pelo receio excessivo que tem de morrer.

Vale como lucha contra a doença, e como se debate contra a morte.

A medida dos esforços que faz para se subtrahir a ella e a medida do seu amor á vida.

Pois bem! o ceo e o complemento d'este desejo, o mais indestructivel e imperioso do coração humano.

Alli, uma vida immortal e acompanhada de todos os gozos sem mescla d'amargura, eis ali o que nos está promettido.

Belleza, saude, agilidade e vida, taes são os grandes bens que deseja o homem para o seu corpo, que busca, que procura, que compra por todo o preço.

A Religião o leva a possuil-os, e lh'os dá no ceo.

Para cada um dos seus sentidos, experimenta o homem tambem desejos que nada n'este mundo pôde satisfazer e que são o seu tormento.

Os olhos desejam ver, os ouvidos ouvir, o gosto saborear, o olfacto receber e o tacto tocar tudo quanto ha bello, harmonioso, delicioso, agradavel e doce.

Seria necessario escrever, desde a ra pagina até a ultima, a historica, e o ha mais, se se quizesse relatar que o to faz o homem para content

Que de vides comuidas, que de rios de sangue derrama-lo, que de montes d'ouro e de prata sacrificia los para comprar o prazer dos santos!

O ceo dá tu lo isto, ou antes o ceo é tudo isto aperfeiçoado, sem mescla d'imperfeição e de vicissitude.

Primeiramente,

Prazer da vista.

Os Sanctos verão os novos ceos e a nova terra incomparavelmente mais bellos que os antigos.

Hão de ver aquella sancta cidade que Tobias o depois d'elle o apostolo S. João, por falta de termos que exprimam a sua magnificencia, nos pintam como uma cidade toda edificada d'ouro e ornada de todas as especies de pedras preciosas.

Vêr-se-ão a si mesmos, e como os seus corpos serão reformados, segundo o modelo do de Jesus Christo, como serão tam bellos e luminosos que não vederão ao sol em belleza e fulgor.

(Continúa)

OCCURRENCIAS DO TEMPO

CULTO PUBLICO

Todo o Cariry-novo acaba de dar o testemunho mais solenne dos seus sentimentos e principios religiosos com a celebração da festividade de SACRADO CORAÇÃO DE MARIA nos dias 27 e 28 de Agosto.

Nesde a grande Cidade do Crato até a mais insignificante povoação, illuminarão-se todas as casas, quase sem excepção de uma só, no dia 27 à noite.

Quem quer que padesse prezanciar de um só globo de vista a mesma scena que se passava em um só tempo, mas em tantos lugares, sentiria tantas emoções, que ficaria maravilhado e transportado ao infenito, para onde tende e foi creado o espirito humano.

Houve porém em todos os festejos que celebrarão-se em honra do Sagrado Coração uma varianta que deu um caracter particular á solemnidade de cada um dos pontos

do Cariry.

De aspecto, e se permittirem as nessas afanosas occupações, continuaremos de modo mais explicito a descripção, que apenas mencionamos nestas linhas.

GABINETE DE LEITURA

No dia 28 de Agosto celebrou-se a segunda sessão do Gabinete de Leitura, e depois de sancionado os respectivos estatutos, procedeu-se a installação.

Forão eleitos os empregados seguintes:

Presidente

Fenelon Benilcar da Cunha

Vice-presidentes

1 Jose Joaquim Tellis Marrocos

2 Joaquim Jose de Sant' Anna Milfont

Thesoureiro

Jose Antonio de Figueiredo

Procurador

Manoel Moreira Pequeno

Secretarios

1 Raimundo d'Alcantara Maia

2 Laurentio Brizeno da Silva

Biblihecario

Constantino Brigido dos Sanctos

O acto estava solenne e concorrido. Ficou ao arbitrio do Presidente designar o dia para a terceira sessão publica.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.

Hoje tem de começar com esplendor o Septenario de N. Senhoras das Dores em sua Capella na Povoação do Joazeiro, 3 legoas distantes desta Cidade.

E' a Musica do Internato que tem de funcionar em toda a festa.

E' digno de recommendo o gesto com que todos os homens da bem d'aquella localidade se tem quotisado para o exercicio, não encorrendo difficuldades e nem se furtando a qualquer sacrificio, e nmi particularmente o Senhor Simião Correia de Macedo, sobre quem pesa a direcção de toda festa.

LITTERATURA.

HYMNO

A'

NOSSA SENHORA DAS DORES.

(OH QUOT UNDIS LACRIMARUM.)

Oh! de quant' amargo pranto,
De que dôr se não acin!
Quando sem vi.ª em seus braços
Vê a Jesus a Mãe pia!

(Coro)

Eia! Mãe, por vosso pranto
Por essas lagrimas tristes,
Fes! nossas carações
Co' essas d'ores que sentistes.

Em que estado o não contempla!
Afflita, com choro barba
Aquella face amarela,
Demudada e quasi estranha.

Humedece com seu pranto
O suor do o p'ito:
As mãos e pés transsudados,
Beija, teua, com respeito.

Com mil vezes Ella aperta
Entre os seus braços mi nosos
Aquelles membros infortunados
Por supplicios afrontados.

Tola, tola se estorcece,
Desfalla e se desfalle!
Tornar-o á vida não pôde,
Morrer antes lhe concinhal

Eia! Mãe, por vosso pranto

Por essas lagrimas tristes,
Fes! nossas carações
Co' essas d'ores que sentistes.

Pela morte d'esse Filho,
Por quem tanto pradeastes,
Por seu sangue rocorriste
Aos que também adoptastes

Seja ao Pae, ao Filho gloria;
Gloria seja ao Fianco santo:
A toda a Trindade seja
Louvor, honra, e eterno canto.

(C. E.)

(E' este mesmo o hymno que os fiéis tem de
cantar todas as noites ao findar o septenario da
Virgem Dolorosa na sua Capella do Juazeiro.)

PUBLICAÇÃO SOLICITADA

A PACIENCIA.

Se temos alguma vez que soffrer ao proximo,
não tem elle menos que nos soffrer a nós, por isso
dixia o Apostolo:

«Levai as cargas uns dos outros, e assim cumpri-
reis a lei de Jesu-Christo»

Mas dirás-tu, cousas ha bem difficis a suppor-
tar.

Pois bem, maior será o teu merecimento.

Para isto é que a graça nos é dada para obrar-
mos com os seus auxilios o que a natureza por si
só não pode fazer.

Alem de que acontece-te por ventura alguma
cousa que DEUS não tenha previsto, que DEUS
não tenha querido?

Sajmas nós pacientes e misericordiosos para
com todos.

O homem paciente val mais que o homem forte,
e o que domina sua alma é mais estimado que o
que toma cidades.

* * *

LOUVOR AO MÉRITO.

ILLM^{as}. SENHORES

MANOEL MOREIRA PEQUENO
VICENTE GOMES DE AMORIM

* * * * *

CAROS ALUMNOS

José Luis Arnaut
Antonio Gonsalves da Silva
Vicente Baptista Lima
Surano Sepulveda Cavalcante
Hermenegildo Florentino de Sá
Antonio Henrique da Silva
Joaquim Deusdedit Marrocos Tellis
Honorio Correia Lima
João Quintino Bizzerra.

RAIMUNDO NONATO DE SOUZA

Insigne Director da Musica Religiosa do Internato

Penetrado do mais profundo reconhecimento pelo precioso favor que tão generosamente acabades de prestar-me na solemnitade do TERNO E AMOROSO CORAÇÃO DE MARIA, venho á imprensa declinar vossos nomes, que bem quisera graval-os em letras douradas no marmore da historia, e leva-os por toda parte a estima e consideração publica. Mas vós mesmo sois a vossa gloria, e bem sabeis conquistar os applausos e ovações de um povo inteiro, pelo poderoso intermedio da mais sublime das artes — A MUSICA — expressão e imagem fiel da uniao da Terra com o Ceu, como diz o grande Liki. Credores de meu reconhecimento, ainda o sois de minha admiração pela perfeita maestria com que hoje executastes a primorosa e difficil *Missa Paschal*, immortal composição de Mr. L'Abbe Lambillote, que vos custou apenas 5 dias de estudo. Não menos grato aos demaes musicos e alumnos do Internato, aqui tão bem registro cheio da mais viva satisfação estes nomes que me são bem caros e sympaticos

Joaquim Pereira da Costa	Antonio de Pontes Simões
Joaquim Nunes de Lim	Eugenio Nunes de Lima
Benjamim Sampaio de Figueredo	Theodorico Tellis de Quintal
Francisco das Chagas d'Albuquerque	

J. Marrocos*